

RESENHA

VARGENS, J. B. de M. *Léxico português de origem árabe: subsídios para os estudos de filologia*. Rio Bonito: Almádena, 2007. 272 p.

Samantha MARANHÃO¹

Palavras-chave: Arabismos Portugueses; Português Brasileiro; Lexicografia.

Keywords: Portuguese Arabisms; Brazilian Portuguese; Lexicography.

Verificou-se, na Linguística brasileira, a retomada dos estudos histórico-diacrônicos a partir da década de 1980, após 30 anos de predominância de estudos sincrônicos, tornando-se, hoje, a constituição e a configuração atual do português brasileiro objetos de numerosos estudos (MATTOS E SILVA, 1999, p. 147-148), dentre os quais o da contribuição lexical de línguas africanas à variedade americana da língua portuguesa (PESSOA DE CASTRO, 2005; BONVINI, 2009). No campo da Sociologia, a presença do elemento árabe na formação do povo brasileiro e as causas da relativamente rápida integração do imigrante sírio ou libanês à sociedade receptora também são alvos de investigação (AL-MOOR, 2010, p. XX). Desta forma, pode-se afirmar que o tema dos arabismos portugueses, considerando-se novas abordagens teórico-metodológicas e a revisão do entorno sócio-histórico do contato entre a língua corânica e a língua portuguesa, não se esgotou, cabendo, ainda, novas pesquisas, como ilustra a obra *Léxico Português de Origem Árabe: Subsídios para os estudos de Filologia* (VARGENS, 2007).

Publicada em 2007 pela editora Almádena, de Rio Bonito (Rio de Janeiro), o *Léxico Português de Origem Árabe* é um importante produto lexicográfico na área da Filologia Árabo-Românica, tanto por tratar-se de obra especializada quanto pela formação do seu autor, o professor João Baptista de Medeiros Vargens, cuja vida profissional foi dedicada ao estudo da língua árabe e de culturas arabófonas. Ele foi professor do Setor de Estudos Árabes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975-2006), onde se graduou em Letras Árabe/Português (1971-1974) e também se especializou em língua árabe (1976-1977). Na Universidade de Damasco, na Síria, especializou-se em poesia palestina contemporânea (1978-1979), e, na Universidade Abdul Malik Assuad,

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, professora adjunta de Filologia Latina e Portuguesa do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. samantha.ufpi@gmail.com

no Marrocos, foi professor visitante de língua portuguesa e de cultura brasileira (1992-1994). Realizou pesquisa de doutoramento sobre arabismos portugueses na Universidade de Lisboa, trabalho do qual resulta o seu "dicionário de arabismos". Sua experiência no âmbito da Lexicografia se estende à colaboração no *Dicionário Árabe-Português/Português-Árabe* publicado por Nagib Sabbagh pela editora Ao Livro Técnico em 1988, e no *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, obra por cujos verbetes de arabismos é o responsável. Em 2007, fundou a Editora Almadena, com o objetivo de divulgar culturas árabe-islâmicas e culturas lusófonas.

No que respeita ao seu plano geral, o *Léxico Português de Origem Árabe* se divide em 03 partes, a primeira das quais apresentando informações gerais sobre a presença de arabismos na língua portuguesa e informações teórico-metodológicas para consulta à obra (p. 27 a 77); a segunda traz arabismos portugueses (p. 79 a 220) e a terceira, os principais campos semânticos em que se organizam, a par de uma análise quantitativa dos termos ali dicionarizados, um índice geral destes e referências bibliográficas (p. 221 a 272).

Já na primeira parte, o *Léxico Português de Origem Árabe* informa a necessidade de se revisarem os arabismos portugueses, o que justificou a sua tese de doutoramento, (VARGENS, 2007, p. 27) e cita a via brasileira de introdução de arabismos na língua portuguesa, inaugurada quando da importação de afro-muçulmanos como mão-de-obra escrava do Oeste Africano, a que se seguiu a imigração árabe, inicialmente síria e libanesa (VARGENS, 2007, p. 29 a 41).

A segunda parte do *Léxico Português de Origem Árabe* é formada por 769 verbetes que trazem a leitura que lhes serve de entrada, informações gramaticais, etimologia, acepções, variantes, variantes arcaicas, datação, abonação datada, e, como subentradas, formas derivadas para as quais se apresentam informações gramaticais e acepção. Quando necessário, incluem-se observações sobre a evolução semântica do arabismo, sobre particularidades no uso atestado pela abonação textual ou sobre a área geográfica em que o vocábulo ocorre.

A terceira parte do *Léxico Português de Origem Árabe* apresenta 17 campos semânticos e categorias gramaticais em que os arabismos portugueses se organizam, com a cronologia da aquisição: a administração pública (justiça, penas, impostos, tarifas, títulos de

nobreza e honoríficos); a guerra (o exército, a marinha, as armas, a náutica); a vida social e as relações sociais (religião, mitos, filosofia, profissões, doenças, medicamentos, língua); a vida privada (corpo, mobiliário, vestuário, alimentação e utensílios); nomenclatura rural e urbana (casa, transportes, acidentes geográficos, astronomia, astrologia, fenômenos da natureza, meses do ano); a flora; os recursos naturais, a química; a fauna, a pesca, a pecuária; a agricultura; os pesos e medidas, a moeda, a matemática; o comércio e a indústria; as dinastias, as etnias, os gentílicos; as cores; os adjetivos; os instrumentos gramaticais; os verbos e, enfim, as saudações (VARGENS, 2007, p. 221-225). Esta parte traz, ainda, um quadro com a quantificação de itens dicionarizados por campo e por século (datação do primeiro registro na língua) (VARGENS, 2007, p. 226) e do índice geral dos vocábulos dicionarizados, com tipos gráficos específicos para identificação daqueles que constituem entrada principal (VERSALETE), variantes (*itálico*) ou palavras e expressões variadas (redondo) (VARGENS, 2007, p. 227-260).

Nas referências indicam-se 281 títulos, 272 em línguas ocidentais e 09 em árabe,² das áreas da Linguística, da Filologia, da Literatura, da História e da Sociologia. Dentre elas, figuram conceituados dicionários de língua e de etimologia e as principais obras, clássicas ou modernas, sobre arabismos (VARGENS, 2007, p. 261-272).

A importância do *Léxico Português de Origem Árabe* para a Filologia Árabo-Românica em geral e para os estudos lexicológicos e lexicográficos no Brasil está na dicionarização de arabismos ibéricos introduzidos no país com a colonização, para os quais aponta usos próprios do português brasileiro, de diferentes variedades e normas linguísticas, de cunho morfológico ou semântico, demonstrando a produtividade que comprova a sua efetiva integração ao sistema lexical português. Vejam-se os exemplos a seguir (os arabismos estão sublinhados):

² Tradução da bibliografia em árabe, fornecida pelo autor: AL-BUSTANI, B. **Oceano do oceano**. Beirute: Editora do Líbano, 1983; AL - BUSTANI, F. A. **Guia dos estudantes**. Beirute: Casa do Oriente, 1975; AL-JARR, K. **Dicionário árabe moderno Larousse**. Paris: Larousse, 1973; AS-SAFRUSNI, I. **Introdução aos fonemas**. Casablanca: Casa Tuqal, 1987; AL-IASUAAI, R. N. **Tesouros da Língua Árabe**. Beirute: Casa do Oriente, 1983; HASSAN, T. **Os fonemas**. Casablanca: Casa da Cultura, 1981; SIBAUAIH. **Livro de Sibauaih**. Beirute: Mundo dos Livros, 1975; FLAICH, H. **O árabe clássico**. Beirute: Casa do Oriente, 1986; KAMAL, M. B. **Estudo Geral da língua: os fonemas**. Cairo: Casa do Conhecimento, 1980. VARGENS, J. B. de O. Tradução da bibliografia em árabe [e-mail]. Mensagem recebida por: <samanthamaranhao@bol.com.br> em: 16 mar. 2009.

jasmim-de-cachorro. *s.m. Bras. S.P.* Fezes caninas secas; jasmim-do-campo (VARGENS, 2007, p. 175);
jasmim-do-campo *s.m. Bras. NE e M.G.* Jasmim-de-cachorro (VARGENS, 2007, p. 175);
ter lacraia no bolso *Bras. fam.* Ser avarento, miserável (VARGENS, 2007, p. 177);
matraca *s.f. 4. Bras.* Tagarela. 6. *Bras. Gír.* Metralhadora. 7. *Bras. Gír.* Qualquer tipo de arma de fogo (VARGENS, 2007, p. 184-185);
matraquear *v. intr. 3. Bras.* Conversar fiado (VARGENS, 2007, p. 185);
tarado *adj. 4. Bras.* Que é sexualmente devassado. 5. *Bras. Gír.* Fascinado; apaixonado (VARGENS, 2007, p. 209);
tarar *v.i. 3. Bras.* Apaixonar-se. 4. *int. Bras. Gír.* Agir como tarado (3 'anormal, desequilibrado' e 4) (VARGENS, 2007, p. 209);
tarimba *s.f. 4. Bras.* Larga experiência; grande prática (VARGENS, 2007, p. 210);
tarimbado *adj. Bras.* Que tem experiência (VARGENS, 2007, p. 210);
tripa *s.f. 2. Bras. NE pop.* Linguíça (VARGENS, 2007, p. 211);
Xaropada *s.f. 3. Bras.* Coisa enfadonha (VARGENS, 2007, p. 218);
Zero-quilômetro *Bras. adj. 2g e 2n.* 1. Diz-se do veículo novo. 2. Por. ext. Diz-se de alguma coisa ainda não usada (VARGENS, 2007, p. 220).

Os exemplos apresentados são vocábulos de diferentes classes gramaticais (substantivos, adjetivos, verbos), com composições variadas (formas básicas, como *tripa*, *tarimba* e *matraca*; formas derivadas, a exemplo de *matraquear*, *tarado*, *tarar*, *tarimbada* e *xaropada*; formas compostas, como ilustram *jasmim-de-cachorro*, *jasmim-do-campo* e *zero-quilômetro*), bem como unidades fraseológicas, (*ter lacraia no bolso*) de uso generalizado no país (*Bras.*) ou próprio de uma região (NE, MG, SP), integrantes de uso diferenciado também quanto ao contexto de comunicação (*familiar*, *gíria*, *popular*). Desta forma, o *Léxico Português de Origem Árabe* se torna obra de referência obrigatória no estudo da vitalidade dos arabismos ibéricos no português brasileiro e complementa o *Diccionario de arabismos y voces afines en iberorromance* (CORRIENTE, 2003), cujo objeto são arabismos ibéricos e, por isso, apresenta menor número de informações acerca de arabismos em variedades latino-americanas das línguas peninsulares.

O *Léxico Português de Origem Árabe* documenta maior número de arabismos introduzidos no português brasileiro por escravos islamizados, os quais foram numerosos, sobretudo na cidade de Salvador e arredores, no século XIX (PESSOA DE CASTRO, 2005, p. 47). Com efeito, comparando-se o registro de tais arabismos do português brasileiro no *Léxico Português de Origem Árabe*, nos dicionários gerais *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010), no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS & VILLAR, 2001) e no *DICMAXI Michaëlis Português: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (da

Editora Michaëlis, 1998),³ observou-se que: o *Léxico Português de Origem Árabe* é a obra que registra o maior número de itens léxicos. São 24 vocábulos (entre parênteses figura(m) variante(s)), a saber: *açubá* (*açuaba, açuba*), *adixá* (*adiçá, lixá*), *aiassari* (*aiá-sari, ay-á-sári, ay-a-sary*), *ailá* (*ai-lá, ali-alá, ali-lá*), *alicali* (*ali-calá, ali-cali, ali-cáli, alikali, alikaly*), *aligenum* (*ali-enu, eligenu*), *alimangariba* (*alimangári, aluma-gariba, magáriba, mangariba*), *alufá*, *amim* (*al-amin, al-min*), *assumi* (*açáummi, açúmi, assumy*), *azaca* (*az-zaca*), *barica da subá*, *bissimilai* (*bi-si-mi-lai*), *djema*, *fazer sala*, *jihad* (*jihád, jihêd*), *lemano* (*limano, lemane, lamane, almámy, el-imámy, imã*), *maçalassi* (*massalassi, ma-ça-la-si*), *malê*, *maneco iassalama*, *mussurumim*, *sacá* (*saká, sara*), *salamaleco* e *tecebá* (*tessebá, teçubá, tessubá*).

Destes, Aurélio registra 15 itens (62,5% do total levantado): *açubá*, *adixá*, *aiassari* (*ai-a-sari*), *ailá* (*ai-lá*), *alicali*, *alimangariba*, *alufá*, *jihad*, *lemano* (*limano, lemane, lamane*), *malê*, *muxurumim* (*mussurumim*), *sacá*, *salá* (*açalá, azalá, cela, celá*), *salamaleco* e *tecebá* (*tessubá*); Houaiss dicionariza 16 arabismos afro-muçulmanos (66,6% daqueles encontrados no *Léxico*): *açubá*, *adixá*, *aiaçari* (*ai-a-sari*), *ailá*, *alicali*, *alufá*, *amim*, *assumi*, *bismela*, *jihad*, *lemano* (*leman*), *malê*, *muçurumim* (*muxurumim*), *sacá*, *salá* (*açalá, azalá, cela, celá*) e *tessebá* (*tecebá, teçubá, tessubá*) e Michaëlis documenta apenas 10 destes arabismos (41,6% do total): *açumi*, *ai-a-sari*, *alimangariba*, *alufá*, *lemano* (*limano, lemane*), *malê*, *muxurumim*, *sacá*, *salá*, e *tecebá* (*teçubá, teçuda*).

Recentemente, um estudo sobre o legado lexical de afro-muçulmanos à terminologia da religiosidade afro-brasileira (MARANHÃO, 2013) identificou algumas formas não documentadas no *Léxico Português de Origem Árabe*, como 10 itens lexicais constituídos por *baba*, que Michaele (1968, p. 78-79) crê tratar-se de empréstimo árabe ao iorubá, de onde Lopes (2004, p. 86) informa terem chegado ao português. São eles: *bababorixá*, *babaçuê*, *babalorixá*, *babalaxé*, *babalaô*, *babalossâim*, *babalôtim*, *babaloxá*, *babaojê* e *baba okê* (CACCIATORE, 1988). Encontraram-se, ainda, outras formas, como *ladano* (PESSOA DE CASTRO, 2005, p. 262) e a variante *ladane* (LOPES, 2004, p. 378) 'muezim', tomadas por africanismos (de origem hauçá), com cujos cognatos ibéricos, o esp. *almuédano* e o port. *almoádão*

³ Estas obras são informalmente citadas apenas como Aurélio, Houaiss e Michaëlis, respectivamente.

se parecem, além de *tira*, 'amuleto maometano', creditado ao hauçá ou ao árabe, por meio do iorubá (CACIATTORE, 1988; REIS, 2003, p. 607), e *amuré*, 'casamento', que aparece nas hipóteses etimológicas levantadas por Houaiss (2001) como arabismo, origem indicada por Renato Mendonça. A não identificação da origem corânica de alguns arabismos e a atribuição equivocada de origem africana a arabismos africanos são alguns dos fatos que atestam a necessidade de ainda se promoverem estudos acerca dos arabismos portugueses, sobretudo daqueles introduzidos pela chamada via brasileira.

O mesmo se verifica na dicionarização de arabismos adquiridos por meio de imigrantes sírios ou libaneses. *O Léxico Português de Origem Árabe* registra 12 itens léxicos: *Baba hanuche (babarranuje)*, *beleua (belewa)*, *cafta (kafta)*, *esfiha (esfia, esfirra)*, *falafel*, *homos (homus)*, *laban*, *labna*, *mijadna*, *quibe (kibe)*, *tabule* e *tahine*. Destes, o dicionário *Houaiss* traz 09 arabismos (75% do total das formas levantadas): *Baba-ghanuji*, *beleua (baclavá, bileua)*, *cafta*, *esfiha (esfirra, sfiha)*, *homos (homus, hamus)*, *mijadra (mejadra, mjadra)*, *quibe*, *tabule*, *tahine*; o dicionário *Aurélio* documenta 06 destes itens (50% deles): *Cafta*, *esfiha (esfirra, esfia)*, *homos (homus)*, *quibe*, *tabule*, *tahine (taíne)* e o dicionário *Michaélis*, apenas 05 itens (41,66% do total): *Cafta*, *esfia (esfirra)*, *quibe*, *tabule*, *taíne*.

Em estudo mais recente, Youssef-Abreu (2005) levantou 207 termos da culinária do mundo árabe, organizados em 11 campos semânticos, dentre pratos e ingredientes, evidenciando ser a contribuição lexical sírio-libanesa maior, mesmo no que concerne ao único campo semântico tradicionalmente concebido como seu depositário, conforme ilustram os termos a seguir: bebidas (áraque); carnes (*auarma*, *checrie*, *cheik el mehchi*, *djêji mahâmara*, *harira*, *merguez*, *muhâmasa*, *turdos*, *umkáli*, *zanderlârus*); condimentos (*zátar*, *zauba*, *zhug*); doces (*ainar*, *burma*, *garáib*, *sambúsik*); frutas (*lagmi*); gorduras; grãos (*basila chiríe*, *lúbi be záit*); laticínios (*chanklich*); massas (*bastela*, *chichi*, *bárake*, *fatier be jibne*, *rakakat*); ovos (*baid be awarma*, *ijit hudra*) e vegetais (*fatuche*, *full umdamas*, *hábis*, *mufarque*, *umçaka*).

A literatura especializada no tema dos arabismos, quando aborda a herança lexical árabe no português brasileiro, restringe-a ao campo da culinária sírio-libanesa. Entretanto, a imigração árabe conheceu

uma segunda fase, ainda em curso, caracterizada pela vinda de maior número de muçulmanos do Oriente Médio. Os hábitos linguísticos destes imigrantes, na sociedade receptora, ainda não foram analisados, de modo que não se sabe a extensão e a intensidade do contato entre as línguas árabe e portuguesa e as inevitáveis interferências dele advindas (MARANHÃO, 2011). Reitera-se, aqui, portanto, a urgência na realização de investigações acerca deste contato, para que, como fez o *Léxico Português de Origem Árabe*, contribuam para maior acuidade na dicionarização de arabismos pela Lexicografia brasileira.

Referências

CACCIATORE, O. G. **Dicionário de cultos afro-brasileiros**: com indicação da origem das palavras. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988.

CORRIENTE, F. **Diccionario de arabismos y voces afines en iberorromance**. 2. ed. ampl. Madrid: Gredos, 2003. [Biblioteca Románica Hispánica, Fundada por Dámaso Alonso, Dicciones, 22]

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LOPES, N. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MARANHÃO, S. de M. **Indícios lexicais da presença malê na religiosidade afro-brasileira**. (TCC). Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2013.

MARANHÃO, S. de M. O contato luso-árabe no Brasil: um objeto à espera de investigação. In: Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística (I), 2010. **Anais...** São Luís: UFMA, 2011.

MICHAËLIS: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998. (Dicionários Michaëlis)

MONTENEGRO, S. M. Identidades muçulmanas no Brasil: entre o arabismo e a islamização. **Lusotopie**, v. 2, p. 59-79, 2002.

NASCENTES, A. **Dicionário etimológico resumido**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/Ministério da Educação e Cultura, 1966.

PESSOA DE CASTRO, Y. **Falares africanos na Bahia**: um vocabulário afro-brasileiro. 2.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

REIS, J. J. **Rebelião escrava no Brasil**: a história do levante malê de 1835. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

VARGENS, J. B. de O. **Currículo Lattes**. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/0942235052958932>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

VARGENS, J. B. de O. Tradução da bibliografia em árabe [e-mail]. Mensagem recebida por: <samanthamaranhao@bol.com.br> em: 16 mar. 2009.

VARGENS, J. B. de M. **Léxico português de origem árabe**: subsídios para os estudos de filologia. Rio Bonito: Almadena, 2007.

VARGENS, J. B. de M; LOPES, N. **Islamismo e negritude**: da África para o Brasil, da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: UFRJ, 1982.

VASCONCELOS, C. M. de. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa: Revista de Portugal, 1956.

VIEIRA, J. D. **Dicionário de termos árabes da língua portuguesa**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.

YOUSSEF-ABREU, M. **Um estudo terminológico monolíngue do vocabulário da culinária árabe**. (Dissertação de Mestrado). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.

Recebido em 17 de junho de 2013.

Aceito em 07 de outubro de 2013.